ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMILIA (ESF)

NURSE'S WORK IN HUMANIZED CARE TO THE ELDERLY IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY (ESF)

Idaiá Aparecida Sousa Santos LIMA[1]

RESUMO: O presente estudo aborda o processo de envelhecimento e a humanização da assistência prestada ao idoso, na ESF, tomando conhecimento e descrevendo os mecanismos do processo de envelhecimento e as consequências que ele acarreta, bem como os processos para a melhora na qualidade de vida, e o envelhecimento ativo, além de explanar acerca da atuação do enfermeiro, no atendimento humanizado ao idoso na Estratégia de Saúde da Família, abordando os desafios da Atenção Básica para prestar atendimento de qualidade e de forma integral. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e explicativo, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como dissertações, tese e artigos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Envelhecimento. Assistência humanizada. ESF Enfermeiro.

ABSTRACT: The present study addresses the aging process and the humanization of care provided to the elderly in the FHT, taking into account and describing the mechanisms of the aging process and the consequences it entails, as well as the processes for improving the quality of life, and the active aging, as well as explaining the nurse's role in the humanized care for the elderly in the Family Health Strategy, addressing the challenges of Primary Care to provide quality and comprehensive care. It is a bibliographical review of a descriptive and explanatory character, developed from materials already elaborated, such as dissertations, thesis and scientific articles.

KEY-WORDS: Elderly. Aging. Humanized assistance. ESF. Nurse.

---

[1]Bacharel em Enfermagem na Faculdade do Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia – FIBRA.
Endereço eletrônico: idaiaaparecida@gmail.com

INTRODUÇÃO

No processo de envelhecimento ocorre um declínio na capacidade funcional, tornando assim o idoso frágil e, reduzindo sua autonomia, causando sensação de incapacidade e dependência. Devido a essa fragilidade o idoso tende a apresentar menor desempenho de suas funções diárias, ficando vulnerável a alterações físicas e psicossociais, bem como a doenças. Paralelo a esses acontecimentos está a vertente do cuidado para com a pessoa idosa, através do cuidado humanizado, que busca resgatar o respeito a vida humana, levando em consideração no atendimento todos os fatores relacionados ao indivíduo, para assim prestar uma assistência individual e de qualidade.

Acredita-se que o equilíbrio físico e emocional do paciente idoso, pode ser garantido mediante uma assistência personalizada e humanizada por parte dos profissionais de saúde, profissionais esses que se encontram a disposição nas unidades de Atenção Básica, representada pela Estratégia de Saúde da Família, que é a porta de entrada do usuário para os outros serviços do sistema de saúde. Os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar da estratégia devem estar preparados para acolher não só o usuário, mas todos os que estiverem relacionados a ele, prestando esclarecimentos sobre promoção, prevenção e manutenção da saúde, além de levar esse atendimento para o âmbito domiciliar.

Dentre os profissionais que compõem a estratégia merecem destaque os profissionais de enfermagem que, atuam em diversas vertentes, seja no cuidado direto com o paciente, como na coordenação e gerenciamento da equipe, também atuando na parte administrativa, e sendo o principal elo de ligação entre o usuário e o sistema, devendo usar todo seu conhecimento e recursos para prestar uma assistência de qualidade e integral.

Assim, cabe ao profissional enfermeiro avaliar a situação de cada usuário de forma adequada, buscando identificar os principais agravos, encaminhando cada caso conforme a necessidade apresentada, para os demais níveis de atenção do sistema de saúde, de acordo com a complexidade. Para que possa exercer com qualidade suas funções, o enfermeiro deve buscar sempre estar se aperfeiçoando mediante capacitação, desenvolvendo melhor suas competências respeitando e as necessidades do usuário e do sistema que o acolhe.

O processo de envelhecimento

O processo de envelhecimento é inevitável e irreversível, sendo um fenômeno natural fisiológico que ocorre de maneira gradativa, trazendo consequências físicas e psicológicas, ocasiona alterações que afetam o equilíbrio do organismo, reduzem a autonomia, causando no idoso a sensação de incapacidade e invalidez, dependência e até de isolamento, devido aos sentimentos de perda, abandono e desprezo, tais atitudes negativas tendem a influenciar na saúde e bem-estar do idoso. Além disso, com essa redução das funções, gradativas com o tempo, diversas mudanças alteram a estrutura corporal do idoso, tornando-o vulnerável à incapacidade física e a doenças (BRITO; et al., 2015; SILVA; SILVA, 2017).

Com o avanço da idade ocorre um declínio na capacidade funcional, tornando assim o idoso frágil e, por vezes, incapaz de realizar algumas atividades diárias. Essa fragilidade tende a atrapalhar seu desempenho, o que ocasiona, desânimo, fadiga, falta de apetite, perda de peso, fraqueza podendo levar a acidentes e quedas. Associado a esses fatores o idoso também está sujeito a doenças, tais como: hipertensão, diabetes, também doenças ósseas, cardiovasculares, neurológicas, câncer, além de maiores tendências a depressão devido ao sentimento de incapacidade, entre outros (SILVA; SILVA, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), idoso é todo aquele que tenha idade acima de 60 anos, seja ele, ativo ou não. Com o passar dos anos houve um aumento acentuado da população idosa, a expectativa de vida do brasileiro que, em meados de 1960, não passava dos 40 anos de idade, atualmente é de 75 anos, em média, um aumento de mais de mais 30 anos. Esse aumento está associado ao avanço tecnológico, principalmente na medicina, que passou a oferecer tratamento preventivo, ofertando a população opções, não só de cura, mas também de controle de doenças (SILVA; SILVA, 2017; OLIVEIRA, 2017; FAGUNDES, 2015).

No Brasil, a estimativa de idosos já ultrapassa 28 milhões, e esse número só aumenta, mediante esse crescimento os serviços de saúde sofreram grande impacto, pois a procura por atendimento específico para essa faixa etária aumentou, porém, as políticas de saúde existentes, ainda não estavam preparadas para atender esse tipo de demanda e suprir as necessidades da população idosa, sendo que essa necessita acompanhamento e cuidados específicos, devido a fragilidade de sua saúde (SILVA; SILVA, 2017; FAGUNDES, 2015).

Nesse contexto, é imprescindível que as práticas de promoção da saúde do idoso, sejam voltadas para o cuidado e a melhora da qualidade de vida do idoso, mediante orientação, apoio e pautada no atendimento de forma humanizada, de forma a preparar esse idosos, e seus familiares para enfrentar situações que se apresentarão ao longo do processo de envelhecimento, como doenças prolongadas, o que gera uma necessidade ainda maior de conhecimentos específicos nesse tipo de cuidado. Contudo, é possível que ocorra o envelhecimento, mas que se mantenha ainda autonomia e independência, nesses casos, as dificuldades enfrentadas pelo idoso e sua família, serão as mínimas possíveis (FAGUNDES, 2015).

Saúde do idoso e atendimento humanizado

O processo de envelhecimento da população acaba gerando demandas tanto socias, quanto econômicas, dessa forma o país passa a desenvolver políticas públicas específicas para os idosos, sendo esse um acontecimento social marcante do século XX. Nesse sentido, o idoso tornou-se um dos principais usuários dos serviços de saúde, devido as condições que esses indivíduos comumente apresentam, condições estas como alterações sensoriais e motoras, desequilíbrio postural que acarreta dificuldade de locomoção, aumentando assim a necessidade do cuidado com a saúde, principalmente para aqueles em situações especiais (FAGUNDES, 2015).

Dessa forma, acredita-se que o equilíbrio físico e emocional do paciente idoso, pode ser garantido mediante uma assistência humanizada e personalizada por parte dos profissionais de saúde, sendo essa assistência humanizada na área da saúde, toda ação cotidiana voltada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa atender as necessidades dos usuários, considerando e valorizando seus interesses e desejos. Assim, humanização da assistência nada mais é que o ato de cuidar e se preocupar com o bem-estar do outro, respeitando a individualidade de cada um, considerando que todo ser humano, independente de raça, cor ou classe social, tem direito a atendimento público de qualidade e um cuidado individual e humanizado (SILVA; et al., 2018; FAGUNDES, 2015; SILVA; SILVA, 2017).

Buscando essa assistência humanizada, em 1990, o Ministério da Saúde criou, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que tem como principal objetivo, a valorização e formação educacional dos profissionais

de saúde, possibilitando assim, incorporar valores e atitudes de respeito à vida humana, conforme a ideia de que a qualidade em saúde deve ser constituída por interação, técnica e competência, não se atendo apenas aos aspectos técnicos, que podem resultar no distanciamento dos profissionais com os usuários, diminuindo o vínculo nas relações interpessoais (LIMA; et al., 2010).

Alguns anos depois, em 2003, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS o HumanizaSUS, expandindo assim a humanização para além das imediações do ambiente hospitalar, seu objetivo é torna efetivos os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), nas ações de atenção e de gestão, fazendo com que sejam executadas de forma mais humanizada e comprometida. Assim, a humanização foi se tornando cada vez mais uma preocupação dos não sós dos profissionais de saúde, mas também dos usuários, principalmente em relação aos idosos (LIMA; et al., 2010).

No intuito de reforçar a atenção à saúde dos idosos, foi criada em 1994 a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) e implementada em 2006 a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), em que a Atenção Básica está voltada para a saúde da pessoa idosa e o processo de envelhecimento, buscando assim promover uma assistência de qualidade, seja ela, individual ou coletiva de acordo com o que é preconizado pelo SUS, além de assegurar a autonomia, os direitos sociais, bem como integrar de forma efetiva o idoso na sociedade, proporcionando longevidade aos idosos com o melhor estado de saúde possível (BRITO; et al., 2015 CORREIA; FREIRES; LUCENA, 2015).

Dentre algumas das diretrizes desta política, se encontra a Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável, que constitui uma importante meta a ser cumprida pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde, tendo como foco o aumento da adesão e divulgação da políticas de saúde para o cuidado ao idoso, recomendando que os Estados Federados produzissem políticas de saúde com enfoque no envelhecimento ativo, ou seja, acentuando a implementação de ações e programas de saúde, para desenvolver uma assistência de qualidade (CORREIA; FREIRES; LUCENA, 2015).

Atualmente, o grande foco das políticas de saúde para os idosos, é o envelhecimento ativo, onde ocorre incentivo e orientação sobre alimentação saudável, é ofertado suporte farmacêutico, e também para doenças crônicas, reforçando a importância na prevenção de violência e de quedas, além das campanhas vacinação

e educação em saúde, voltadas para as demandas necessárias das secretarias de saúde de estados e municípios. Assim, esse envelhecimento ativo com maior qualidade de vida, e de forma integral, se torna uma das grandes preocupações entre os profissionais de saúde (BRITO; et al., 2015).

Sendo assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) encontra no princípio da integralidade, um de seus maiores desafios, desafio esse que o SUS busca cumprir, por meio da Atenção Básica, através da Estratégia Saúde da Família (ESF), que funciona como porta de entrada da população nos serviços de atenção básica (BRITO; et al., 2015).

Atendimento humanizado ao idoso na Estratégia de Saúde da Família (ESF)

O conceito de envelhecimento ativo se encontra em harmonia com a ideia do cuidado antecipado, preventivo, onde devem ser promovidas medidas que motivem práticas seguras e adequadas de saúde, através de políticas públicas. Com essa finalidade, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelecendo que a Estratégia de Saúde a Família (ESF) seja o local de acesso preferencial para a assistência ao idoso (FAGUNDES, 2015).

Considerando que processo de envelhecimento não é uniforme, a ESF foi criada afim de guiar a prevenção à saúde da população, estimular a melhora na qualidade de vida, através da promoção do envelhecimento ativo, fazendo-se necessário o fortalecimento das ações em rede, considerando a atenção aos idosos com saúde e também daqueles acometidos de patologias ou considerados incapazes, não só nas unidades de saúde como também em suas residências, através de visitas domiciliares. Desse modo, a assistência adequada com o idoso irá depender de comprometimento, disposição e colaboração de todos os envolvidos (FAGUNDES, 2015).

Nesse âmbito a ESF funciona como porta de entrada aos usuários as demais unidades que compõe o sistema de saúde, sendo que a Unidade de Saúde da Família (USF) o espaço onde ocorre a viabilização das ações. Assim a USF deve estar localizada em território específico com uma população adjunta, que deve ser assistida por uma equipe multidisciplinar que seja composta por, no mínimo, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, também

podendo contar com a presença de profissionais como nutricionista, psicólogo entre outros (SILVA; et al. 2018).

A Saúde do Idoso é uma das prioridades e um dos principais programas desenvolvidos na Atenção Básica. A estratégia de saúde da família, busca executar as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) entre elas se encontram: atenção integral à saúde do idoso, promoção do envelhecimento ativo e saudável e com qualidade de vida, recuperação e manutenção da capacidade funcional, além de implementar serviços de atenção domiciliar, e prover recursos que possam assegurar a qualidade de atenção à saúde do idoso (NEVES; ONISHI; PELUSO, 2012).

Desse modo, a estratégia de saúde da família, como elemento estruturante do SUS, tem o dever de privilegiar a assistência ao idoso de modo progressivo no sistema de saúde. Assim, a ESF deve atuar em todos os municípios brasileiros, no intuito de promover ações efetivas nos diferentes espaços sociais, através de políticas multidisciplinares desenvolvidas por equipes, os municípios, por sua vez, devem não só estabelecer os indicadores de saúde da atenção básica, como também organizar a rede assistencial com benefícios de acesso a procedimentos especializados, que podem ser realizados tanto no nível local como em tratamento fora do domicílio (FAGUNDES, 2015).

Enfermagem no atendimento humanizado ao idoso

O processo de trabalho da equipe multidisciplinar, na Estratégia Saúde da Família, gera uma relação horizontalizada entre os envolvidos, ou seja, entre profissionais e usuários, onde cada membro possa compartilhar conhecimento, responsabilidades e também poder, valorizando o saber de cada um. A ESF tende a ser o principal do idoso com o sistema de saúde e os profissionais atuantes nesse âmbito, estes por sua vez devem atuar, buscando à manutenção do estado de saúde da pessoa idosa, fazendo com que o processo de envelhecimento ocorra com o máximo de autonomia e independência funcional possível, atuando também nos principais agravos à saúde do idoso (SILVA; et al. 2018; NEVES; ONISHI; PELUSO, 2012).

A Equipe de Saúde da ESF tem como objetivo, promover saúde e elevar a qualidade de vida da população, não apenas através de intervenções sanitárias e epidemiológicas, mas também, considerando todo contexto biopsicossocial dos

usuários. Essa equipe deve prestar assistência integral e continua, de forma efetiva e com qualidade, devendo considerar a perspectiva familiar do indivíduo, organizando o trabalho e utilizando planejamento de ações, abordagem interdisciplinar, além de fazer uso do compartilhamento de decisões. Neste seguimento, o profissional de enfermagem é quem vai estar à frente, e em contato direito e contínuo com o idoso na Estratégia Saúde da Família. O enfermeiro possui fatores e recursos essenciais, para interferir no processo de saúde do idoso (MIRANDA, 2014).

Os cuidados de enfermagem são indispensáveis no processo de envelhecimento, para que haja assim, melhora do estado de saúde dos idosos, seja através da manutenção de estilos de vida saudáveis, ou nas situações de doença. A assistência ou cuidado de enfermagem, não se restringe apenas ao regime terapêutico, mas se estende também aos familiares, por meio de iniciativas e ações que busquem estimular esses familiares a permanecer ao lado do paciente. Esses profissionais de enfermagem através do cuidado de enfermagem na ESF podem contribuir significativamente para a construção da autonomia e participação das pessoas idosas na tomada de decisão sobre suas necessidades de atenção ou cuidado à sua saúde (FAGUNDES, 2015).

As atribuições do profissional de enfermagem, ocorrem em diversas áreas, como: assistência de enfermagem individual, gerenciamento da equipe de enfermagem bem como também na coordenação dos cargos técnicos na Vigilância Epidemiológica, além de participar de também de ações educativas e da equipe de planejamento em saúde, sendo responsável pela avaliação e articulação das ações de saúde, sendo também exclusivamente responsável, segundo a Portaria nº 648, pelas estratégias assistenciais voltadas a saúde do idoso, mediante ações educativas, preventivas, curativas e terapias em grupos (CORREIA; FREIRES; LUCENA, 2015).

Dessa forma, cabe ao enfermeiro prestar ao idoso uma assistência que tenha por objetivo realizar de forma integral e humanizada a manutenção da qualidade de vida, levando em consideração todas as perdas adquiridas nesse processo de envelhecimento, e considerando todas as possibilidades de prevenção, mantendo e reabilitando o estado de saúde desses usuários, pois grande parte dos distúrbios crônicos apresentados por essa faixa etária, podem ser prevenidos e também controlados, proporcionando aos idosos maiores chances de obter melhora na qualidade de vida e independência funcional (BRITO; et al. , 2015).

Resultados e discussões

Os dados coletados nos artigos selecionados para o estudo estão descritos na tabela e nos gráficos abaixo:

Tabela 1 – Síntese dos artigos selecionados sobre: Atuação do enfermeiro no atendimento humanizado ao idoso na Estratégia dessaúde da Família

Seq	Autor	Periódico	Título do Estudo	Objetivo do estudo
1	FAGUNDES.	FACIDER Revista Científica	Humanização da Assistência de Enfermagem Frente ao Paciente Idoso na Estratégia de Saúde da Família	Demonstrar como os profissionais da enfermagem podem contribuir na assistência do paciente idoso no Programa Saúde da Família
2	SILVA; SILVA.	FIBRA	Humanização da Assistência de Enfermagem ao Idoso	Descrever a importância da assistência de enfermagem ao idoso baseando-se nos princípios de Humanização
3	Brito; et al.	Revista Interdisciplinar	O idoso na estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro durante o envelhecimento ativo	Analisar a atuação do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para efetivação da assistência do enfermeiro durante o processo de envelhecimento ativo
4	CORREIA; FREIRES; LUCENA.	Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança	Assistência de Enfermagem ao Idoso em Unidades de Saúde da Família	Verificar a atenção ao idoso pelos Enfermeiros em uma Unidade de Saúde da Família
5	LIMA	Saúde Social	Humanização na Atenção	Discutir as práticas de assistência, políticas,

			á Saúde do Idoso	estratégias e ações governamentais formalizadas para a saúde do idoso
6	NEVES; ONISHI; PELUSO.	Revista Equilíbrio Corporal e Saúde	Atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família em relação aos idosos com vestibulopatias	Abordar o trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família
7	MIRANDA	UFMG	O Trabalho do enfermeiro da estratégia saúde da família na promoção da qualidade de vida do idoso: Um plano de intervenção para o município de Nacip Raydan -MG	Elaborar uma proposta de intervenção para a promoção da qualidade de vida dos idosos na ESF do município de Nacip Raydan.
8	SILVA; et al.	Revol/ Revista de Enfemagem UFPE Online	Acolhimento ao Idoso em Unidades de Saúde da Família	Identificar publicações relacionadas ao acolhimento do idoso em Unidades de Saúde da Família

Gráfico 1: Artigos utilizados no estudo entre os anos de 2010 e 2018

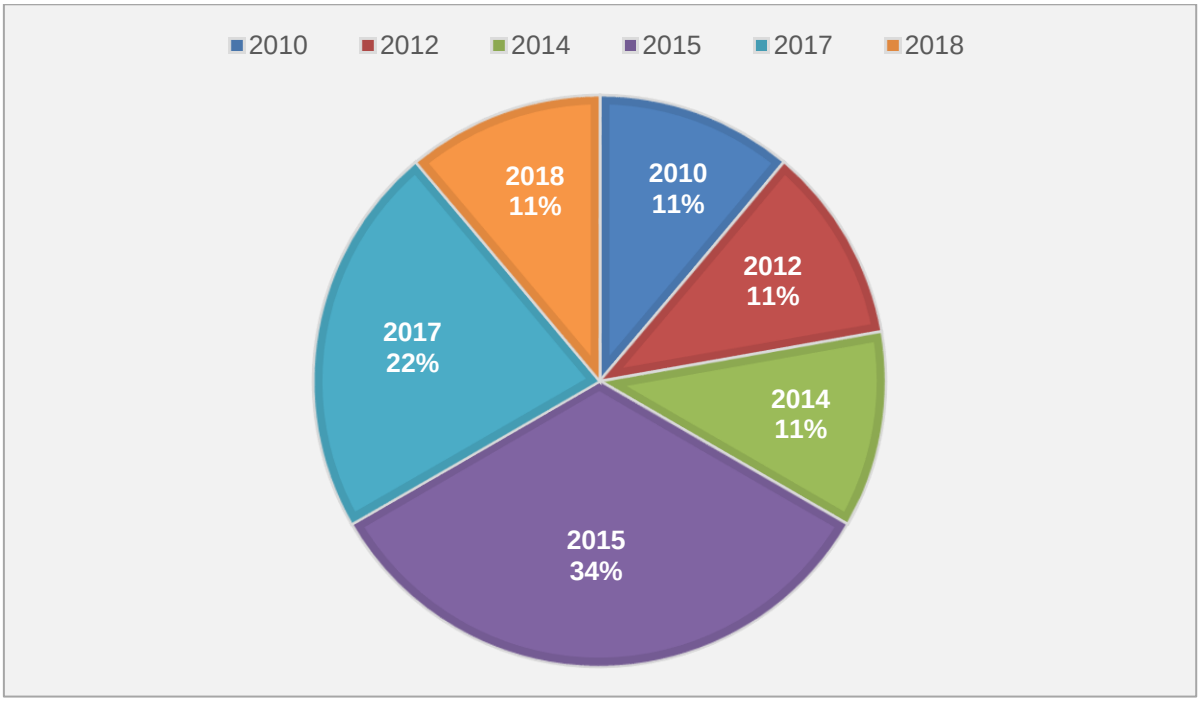
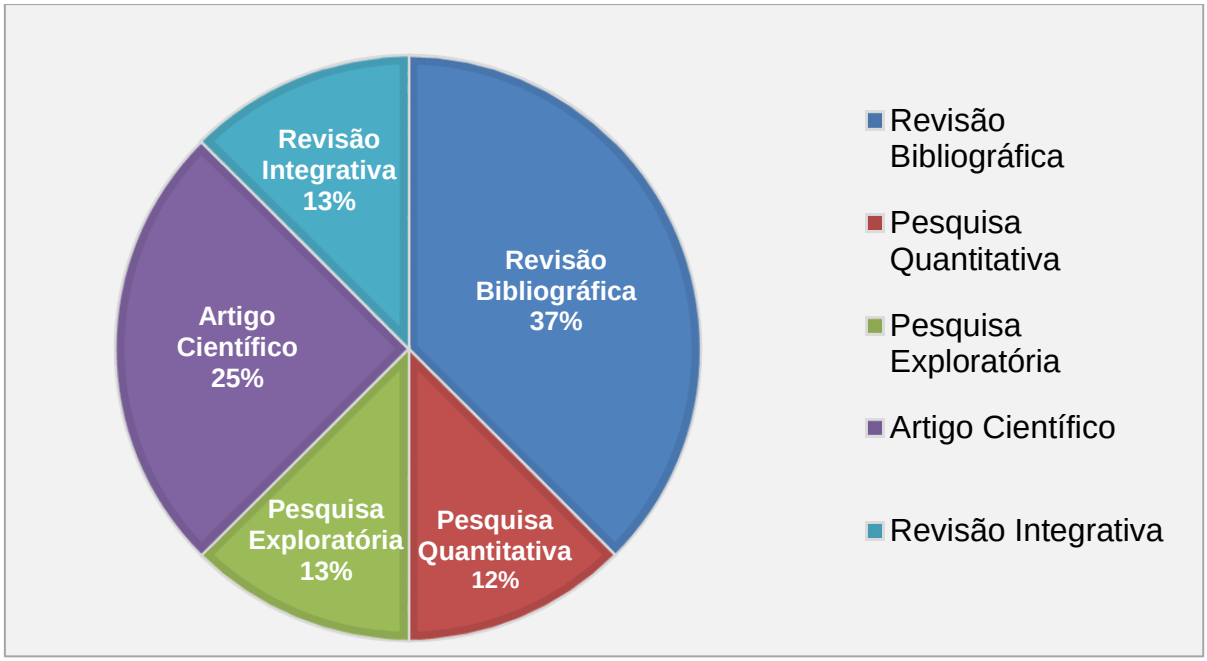


Gráfico 2: Delineamento do estudo



Com base nos estudos acima citados, e considerando toda temática abordada nesse trabalho, percebe-se que, o envelhecimento, é atualmente um reflexo da baixa nos índices de natalidade e de crescimento populacional, a população idosa que aumentou nos últimos anos, e tende a um aumento progressivo, necessita cada vez mais de atenção e cuidados no processo de envelhecimento que envolve diversas alterações, funcionais, fisiológicas e psicológicas que requerem assistência (SILVA; SILVA, 2017; FAGUNDES, 2015).

Envelhecer bem envolve diversos fatores, bem como os valores e recursos de cada envolvido nesse processo e para que isso ocorra, faz-se necessária o desenvolvimento de práticas, bem como a elaboração e execução de programas que aumentem o nível na qualidade de vida dos idosos, com o intuito de promover saúde e bem-estar para esses idosos, seja no envelhecimento saudável e ativo ou naqueles acometidos de patologias e com perda de autonomia (SILVA; SILVA, 2017).

Alguns desafios para a integralidade no cuidado com a saúde desses idosos, devem ser enfrentados pelos profissionais, familiares e pelos próprios idosos, visto que esses consomem mais os serviços de saúde, dada a necessidade de internações frequentes e duradouras, além da predominância de doenças crônicas que exigem maior atenção e cuidado redobrado dos familiares, associados ao acompanhamento médico e da equipe multidisciplinar (SILVA; SILVA, 2017; FAGUNDES, 2015).

Em relação a construção de vínculos entre o idoso e os profissionais que o acolhem, o desafio está em prestar uma assistência de qualidade e adequada às necessidades do idoso, por diversos fatores como dificuldade em ofertar opções tecnológicas, que ajudem a enfrentar os problemas de saúde, bem como os impasses para atender prioridades de forma ampliada e compreender as necessidades relacionadas ao envelhecimento (FAGUNDES, 2015).

Comumente o cuidado com a pessoa idosa, ocorre mediante um suporte informal, composto por familiares, vizinhos, amigos e membros da comunidade e prestado de maneira voluntaria, sem remuneração. Contudo a Estratégia de Saúde da Família funciona como o “suporte técnico” trazendo elementos, como por exemplo o atendimento no âmbito domiciliar, realizando práticas de prevenção, promoção, e dando prioridade aos recursos humanos, ou seja, sua equipe, necessita de preparo mediante formação, capacitação, além de remuneração (SILVA; SILVA, 2017; FAGUNDES, 2015).

Nesse cenário, de acordo com Fagundes (2015) o profissional de enfermagem desempenha um importante papel, auxiliando o idoso quanto as práticas para o envelhecimento ativo e saudável, ou na manutenção da saúde e acompanhamento daqueles acometidos de enfermidades, apoiando e servindo de suporte no enfrentamento da doença. Além disso o enfermeiro da ESF, se encontra em contato direto e contínuo com a população, sendo ele o vínculo entre o usuário e o sistema de saúde, é responsável também pelo desenvolvimento de estratégias para promover a capacitação dos membros de sua equipe, bem como seu próprio aperfeiçoamento (NEVES; ONISHI; PELUSO, 2012).

Contudo, segundo Correia, Freire e Lucena (2015), alguns profissionais de enfermagem, deixam de realizar o acolhimento aos idosos, nas Unidade de Atenção Básica, deixando com que outros profissionais realizem. Já para Brito, et al. (2015) mesmo que o tipo de cuidado prestado exerça forte influência durante o processo de envelhecimento, proporcionando ao idoso segurança, conforto e qualidade na atenção prestada, ainda, há necessidade de uma infraestrutura melhor e mais adequada, além de precisarem de um aumento na disponibilidade de insumos para que assistência ocorra de forma efetiva, para melhor assistir esses idosos.

Outro obstáculo a ser enfrentado para a construção da assistência integral aos idosos, é a ausência do trabalho em equipe, dentre outros fatores como divergências no modelo assistencial para com os interesses dos usuários, isolamento

por parte de outros profissionais, que algumas vezes desconhecem, ou não dão a devida importância ao valor de suas práticas, além da necessidade de qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais da saúde, sobre os efeitos positivos de suas práticas no processo de envelhecimento e na busca pelo cuidado integral à saúde do idoso (SILVA; et al. 2018).

Sendo assim, apesar de toda a preocupação entorno da saúde e do bem-estar da população idosa, evidenciada por ações, programas, políticas e estatutos que asseguram os direitos dos idosos, ainda existem diversos desafios que impedem que a integralidade dessas políticas, sejam executadas, e para que a assistência necessária ao cuidado com o idoso, possa ser realizada integralmente, dentro dos princípios do sistema de saúde (LIMA; et al., 2010; MIRANDA, 2014).

Considerações finais

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, o qual, todos estão sujeitos, esse processo acarreta diversas mudanças e desafios, nessa fase os idosos requerem maior atenção e cuidado, devido ao estado de fragilidade e perda de autonomia causando sensação de impotência, e dependência. Por isso, é imprescindível proporcionar a esses indivíduos um cuidado humanizado, baseado em respeito, empatia, dando não só um suporte clínico e terapêutico, mas também emocional, buscando oferecer atendimento integral e de qualidade. Esse apoio é dado através da Estratégia de Saúde da família, responsável pela promoção, prevenção e acompanhamento da saúde desse público, sendo o enfermeiro o principal elo entre o idoso e a estratégia.

Portanto, mesmo com desafios enfrentados pelos profissionais, e pelo próprio usuário, a ESF ainda é o local preferencial para essa manutenção na saúde desses idosos, pois dá acesso aos demais serviços de saúde, além de oferecer programas específicos para a prática do envelhecimento ativo, levando também o atendimento para o âmbito domiciliar. Assim, é extremamente importante que os profissionais atuantes na atenção básica, acolham e cuidem desses indivíduos da maneira adequada, oferecendo suporte, apoio emocional e acima de tudo respeito, adequando a assistência as necessidades de cada usuário, e tendo consciência da importância de suas práticas, e valor de uma assistência humanizada de qualidade, e a diferença que ela faz na vida desses usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brito, R. F. S. L. V. et al. O idoso na estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro durante o envelhecimento ativo. Revista Interdisciplinar, Centro Universitário UNINOVAFAPI. 2015. Disponível em: < https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/905/pdf_267 > Acesso em nov. de 2018.

CORREIA, A. de. A.; FREIRES, F. C.; LUCENA, A. L. R. de. Assistência de Enfermagem ao Idoso em Unidades de Saúde da Família. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 2015. Disponível em: < http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/ASSIST--NCIA-DE-ENFERMAGEM-AO-IDOSO-EM-USF-PRONTO.pdf > Acesso em nov. de 2018.

FAGUNDES, S. N. Humanização da Assistência de Enfermagem Frente ao Paciente Idoso na Estratégia de Saúde da Família. FACIDER Revista Científica. Colider, 2015. Disponível em: < http://sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/143/178 > Acesso em nov. de 2018.

LIMA, T. J. V. de. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. Saúde Social. São Paulo - SP, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n4/13.pdf > Acesso em nov. de 2018.

MIRANDA, K. V. O Trabalho do enfermeiro da estratégia saúde da família na promoção da qualidade de vida do idoso: Um plano de intervenção para o município de Nacip Raydan - MG. UFMG, Governador Valadares - MG, 2014. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4782.pdf > Acesso em nov. de 2018.

NEVES, L. O.; ONISHI, E. T.; PELUSO, E de, T. P. Atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família em relação aos idosos com vestibulopatias. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde. São Paulo - SP, 2012. Disponível em: < http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/37/38 > Acesso em nov. de 2018.

OLIVEIRA, N. de. Expectativa de vida do brasileiro é de 75,8 anos, diz IBGE. Agência Brasil/ EBC. Rio de Janeiro - RJ, 2017. Disponível em: < http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-12/expectativa-de-vida-do-brasileiro-e-de-758-anos-diz-ibge > Acesso em nov. de 2018.

SILVA, A. S. T. da; et al. Acolhimento ao Idoso em Unidades de Saúde da Família. Revol/ Revista de Enfemagem UFPE Online. Recife - PE, 2018. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/235828/29744 > Acesso em nov. de 2018.

SILVA, H. P. da; SILVA, J. L. S. da. Humanização da Assistência de Enfermagem ao Idoso. FIBRA. Anápolis - GO. 2017. Disponível em: < http://fibra.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/TCC-John-Lennon-Silva-e-H%C3%A9lica-Silva.pdf > Acesso em nov. de 2018.